

BULLYING E ANSIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o diálogo entre os componentes curriculares Educação Inclusiva e Estágio Supervisionado I*

Brena Ester Silva Miranda¹

Evelin Aline Nobre Peniche²

Paulo Victor Dias Nascimento³

Regivandro Henrique Brasil Franco⁴

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira⁵

Elren Passos Monteiro⁶

RESUMO

Este artigo retrata sobre Bullying e ansiedade na educação infantil, no estágio supervisionado. Algumas consequências do bullying são: problemas ou dificuldades sentimentais, medo, solidão e rebaixamento da autoestima. Com isso, o bullying acarreta inúmeras consequências para o desenvolvimento humano, sendo uma delas o transtorno de ansiedade. No estágio, a prática do bullying foi observada durante as aulas devido a competitividade exagerada, a ausência de “fair play”, a deficiência física, a obesidade e o transtorno do espectro do autismo (TEA) dos alunos, enquanto em relação a ansiedade, foi possível verificar, que problemas de saúde mental são cada vez mais frequente em todo o mundo. Assim, uma estratégia para esta problemática, seria abordar o conteúdo de jogos com essas crianças, especificamente, os jogos cooperativos, pois estes jogos ajudam a superação de conflitos associados ao fenômeno do bullying dentro das aulas de educação física, na qual, o jogo cooperativo é o mais adequado para neutralizar a competição em ambientes escolares, pois apenas competir não é saudável, sua visão demonstra os valores que o jogo cooperativo pode proporcionar, como inclusão, deixando as diferenças de lado.

Palavras-chave: Bullying. Ansiedade. Educação.

¹ Brena Ester Silva Miranda – UFPA/Castanhal. E-mail: brenaester08@gmail.com

² Evelin Aline Nobre Peniche – UFPA/Castanhal. E-mail: alinenobre2309@gmail.com

³ Paulo Victor Dias Nascimento – UFPA/Castanhal. E-mail: pdias7263@gmail.com

⁴ Regivandro Henrique Brasil Franco – UFPA/Castanhal. E-mail: heenriquefranco@gmail.com

⁵ Marcelo Pereira de Almeida Ferreira – UFPA/Castanhal. E-mail: russo.marcelo@uol.com.br

⁶ Elren Passos Monteiro – UFPA/Castanhal. E-mail: elren.monteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Bullying é uma palavra de origem inglesa adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão (COSTA et al 2012). Na ocorrência do *bullying* estão envolvidos aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e individuais e compõe o contexto da violência na escola. Esta é um fenômeno que produz marcas e contribui para rupturas acerca das concepções da educação escolar como lugar de socialização, de aquisição e construção de conhecimentos, de formação do cidadão e de veículo por excelência do exercício e da aprendizagem, da ética e da comunicação dialógica e portanto, antítese da violência.

Uma boa base na infância é fundamental para um bom desenvolvimento humano. “O *bullying* pode ter consequências a curto e a longo prazo, a depender da frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, variando em relação ao impacto sobre diversas esferas da vida dos indivíduos. Na esfera emocional algumas consequências do *bullying* listadas na literatura são: problemas ou dificuldades sentimentais, medo, solidão e rebaixamento da autoestima. Em relação a problemas psiquiátricos, tem-se observado, a presença da ansiedade, depressão, ideação suicida ou tentativas de suicídio”. (apud, ALBUQUERQUE et al. 2013, p. 93)

De acordo com as afirmações apresentadas, pode-se observar que o *bullying* acarreta inúmeras consequências para o desenvolvimento humano, sendo uma delas o transtorno de ansiedade. “Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estanho.”. (CASTILLO et al. 2000, vol.22)

“Em crianças, o desenvolvimento emocional influi sobre as causas e a maneira como se manifestam os medos e as preocupações tanto normais quanto patológicos. Diferentemente dos adultos, crianças podem não reconhecer seus medos como exagerados ou irracionais, especialmente as menores. A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem mais comumente, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada.”. (CASTILLO et al. 2000, vol.22)

O Manual Diagnóstico e Estatística de transtornos mentais (DSM-v, 2014), tem um novo olhar sobre os quadros psiquiátricos em geral, em particular os de ansiedade. Antes, separavam-se os quadros de início específico na infância, e atualmente estão todos catalogados sem divisão de faixa etária, isso significa que os transtornos presentes em crianças não são mais vistos como menos graves.

Através de um levantamento de dados foi possível verificar – segundo a ONU (Organização Das Nações Unidas) em pesquisa realizada no ano de 2016, em 18 países – que, em média, metade das crianças e jovens já sofreram algum tipo de *bullying*, por razões como aparência física, gênero, orientação sexual, etnia ou país de origem. No Brasil esse dado é de 43%, e a escola é um ambiente propício para à prática do *bullying*. Além disso, e diante da responsabilidade da escola em coibir atos de agressões dentro do âmbito escolar, foi sancionada pelo presidente da república em 14 de maio de 2018 a lei 13.663, que reitera a responsabilidade das escolas na promoção de medidas de combate ao *bullying*, além de incluir a obrigatoriedade de implementação de ações que visam a cultura de paz.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é a apresentação de uma síntese da relação entre o trabalho pedagógico do componente curricular Fundamentos da Educação Inclusiva – a partir do *bullying*, ansiedade, depressão e suicídio na educação infantil – e o Estágio Supervisionado I (voltado para a Educação Infantil e o primeiro ciclo do Ensino Fundamental), da Faculdade de Educação Física/UFGA-Castanhal. Nesta relação, focamos nossa atenção e vivência aos tópicos do *bullying* e da ansiedade, abordados nesse estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na vivência do Estágio Supervisionado I realizado em uma instituição de ensino da rede privada da cidade de Castanhal/PA com as turmas de educação infantil, foi possível verificar e registrar diversas práticas de intimidação sistemática que se caracteriza como *bullying*, principalmente no desenvolvimento de jogos e brincadeiras competitivas.

O período de estágio que teve a duração de 2 meses e a partir de uma revisão da literatura foi possível a constatação e o registro de um cenário real da prática do *bullying*,

sendo os principais fatores identificados: a competitividade exagerada, a ausência de “*fair play*”, a deficiência física, a obesidade e o transtorno do espectro do autismo (TEA). Em OLIVEIRA e VOTRE (2006) – a partir de uma pesquisa de campo realizada para verificar manifestações de discriminação nas aulas de educação física - constataram evidências de agressividade nos meninos, manifestados através de palavras e atos e para as meninas predominou a fragilidade. Esse fato pode ser constatado durante a vivência no estágio, os meninos tinham sentimento competitivo em qualquer atividade, o desejo de ganhar superava a diversão proposta pela atividade.

Com a problemática ansiedade, foi possível verificar, que problemas de saúde mental são cada vez mais frequente em todo o mundo. A ansiedade atinge mais de 260 milhões de pessoas no planeta. E o Brasil é o país com maior número de pessoas ansiosas cerca de 9, 3 % da população, segundo a ONU. A ansiedade cada vez mais atinge crianças e jovens, a pressão precoce por resultados é reflexo da sociedade competitiva em que vivemos.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como possibilidade para uma possível estratégia de intervenção a respeito do tema, vislumbramos o trabalho com o conteúdo de jogos com essas crianças nas aulas de educação física, especificamente jogos cooperativos. Considerando que muito desses casos ocorre por conta da competitividade que é presente nas aulas, os jogos cooperativos apresentam-se como uma boa estratégia para a superação de conflitos associados ao fenômeno *bullying* dentro das aulas de educação física. CORREIA (2004), demonstra e comprova que o jogo cooperativo é o mais adequado para neutralizar a competição em ambientes escolares, pois apenas competir não é saudável, sua visão demonstra os valores que o jogo cooperativo pode proporcionar, como inclusão, deixando as diferenças de lado.

Os jogos cooperativos trazem muitos benefícios e aprendizados para essas crianças. Segundo PALMIERI (2015)

o jogo cooperativo é divertido para todos e todos se sentem ganhadores; todos se envolvem de acordo com as habilidades; estimula o compartilhar e confiar; cria pontes entre as pessoas; não há exclusão, cada um auxilia com suas possibilidades para o grupo obter sucesso; ensina a ter senso de unidade e solidariedade; desenvolve e reforça os conceitos de nível AUTO (auto-estima, auto-aceitação); fortalece a perseverança frente às dificuldades; todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver (PALMIERI, 2015, pag. 246).

Assim considerado, partirmos da categoria “possibilidade” (CHAPTULIN, 1982) no campo do trabalho pedagógico e, enquanto tal trata-se das possibilidades reais (o jogo cooperativo) para enfrentar uma situação real (o *bullyng* e a ansiedade nas aulas de educação física). Perspectivamos o desenvolvimento de uma aula, dívida em 3 momentos: no primeiro momento seria feito uma roda de conversa com a introdução de uma metáfora para elucidar o tema abordado; no segundo momento haveria a introdução dos jogos cooperativos que enfatizam o trabalho em grupo, sendo eles: dança da cadeira cooperativa, salve-se com um abraço e passando o bambolê e; no terceiro momento: seriam feitas perguntas sobre o conteúdo vivenciado com intuito de avaliar a compreensão dos mesmos.

Neste sentido, guisa de nossas considerações finais, entendemos que faz-se também necessário uma maior e mais orgânica aproximação e relação pedagógica entre componentes curriculares diversos na formação do professor de educação física (no particular deste estudo, a Educação Inclusiva) e o componente do Estágio Supervisionado, vínculo este que de modo mais concreto e real viabilizaria caminhos importantes para o enfrentamento de problemas reais, a exemplo do *bullyng* e ansiedade, dentro da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. P. et al. **Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Previsão Crítica.** Psci.: Teor. É Para., Brasília, jan-mar 2013, vol. 29 n. 1, pó. 91-98
- CASTILLO, A. R. et al. **Transtornos de ansiedade.** Rev. Bras. Psiquiatr. vol. 22 s. 2 São Paulo Dec. 2000
- CHAPTULIN, A. **A dialética materialista – categorias e leis da dialética.** São Paulo, Editora Alfa-ômega, 1982.
- CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar.** Rev. Bras. Cien. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006
- COSTA, T. P. ah al. **A função do educador físico no enfrentamento do fenômeno bullying no âmbito escolar.** Persp. onlline: biol. & saúde, Campos dos Goytacazes, 4 (2), 28-40, 2012
- OLIVEIRA, F. F; VOTRE, S. J. **Bullying nas aulas de educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006
- PALMIERI, M. W. A. R. **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil.** Rev. Quad. Assoc. Bras. Psic. Esc. e Educacional, Sp, v. 19, n. 2, p. 243-252, maio/agosto, 2015.